

# Luiz Marengo - Vaneira da Quitéria

tom: C C G7 C

Sou estradeiro pois nasci de alma gaudéria  
E hoje eu vou lá pra Quitéria pois conheço

Bem o vau  
Quebro o chapéu tranco o garrão e meto nojo

Depois de beber um apoio no bolicho do  
Selau

Herdei dos taitas este jeito campesino  
E por isso seu Ervalino sou assim e não me

Abalo  
Ando solito e não respeito rio cheio

E onde eu me agrado eu me apeio do recau  
Do meu cavalo

Int

Minhas ânsias potras que não conhecem  
Mangueira

Escaramuçam na vaneira e pastam soltas só  
Por farra

Marcas gavionas com cordeonas de sinuelo

Que ao cruzarem deixam pelos no alambrado  
Da guitarra

Me criei solto e guardo a reverência séria

Pois a alma da Quitéria sopra em mim e me

Provoca

Trago na goela rumor de vento teatino  
E fui assim desde menino no costado do tio

Zoca  
Int  
E eu largo sigo carregando a sina andeja

Igual carqueja na orquestração

Natural  
Pois sem costeiro muito tenho matreiriado

Num boi barrado de rolar no banhadal

Nos dias tristes minha alma deixa a matéria  
E voa livre pra Quitéria se estendendo no

Repique  
Eu sinto em mim a vibração que vem da terra

E escuto um grito de guerra do meu tetra  
Avô cacique

Int

Mesmo distante eu lembro de ti contrito

Meu campechano distrito que neste canto se  
Esvai

Estrela pampa perdida na imensidade

Que alumbra minha saudade e adoça meu  
Sapucaí

Int

## Acordes

